

BERNARDO PIRES DE LIMA / Investigador do Instituto Português de Relações Internacionais

“A Europa vende mal a mensagem de ser um gigante económico e comercial”

O Velho Continente está a fazer mais do que parece, perante a postura agressiva e errática da Administração Trump

Texto **Nuno Aguiar** Fotos **Marcos Borga**

Bernardo Pires de Lima está frustrado com a União Europeia: o bloco está a fazer progressos importantes no palco do comércio internacional, mas continua a agir como um pequeno ator. Algum europeu sabe desses avanços? A entrevista à EXAME foi dada nos escritórios da FIRMA, empresa especializada em transações, risco geopolítico e resolução de conflitos, da qual é um dos sócios.

O encontro entre Trump e Juncker representou um cessar-fogo comercial entre os EUA e a Europa?

Foi uma declaração, não um *road map*. Ao contrário das análises feitas, a haver alguma cedência, acho que foi do lado norte-americano. Tudo aquilo que foi acordado entre os dois é a grelha-base do TTIP [acordo comercial entre os dois blocos], que a Administração Trump tinha rejeitado. É uma cedência na natureza desta Administração, de rasgar tudo o que foi acordado pela Administração anterior. Eu não acredito na boa-fé de Trump, principalmente do seu círculo mais próximo. Portanto, tudo o que sejam ganhos são circunstanciais, o que não significa que não seja positivo. Diminuir os decibéis de tensão bilateral é bom, porque eu acredito que o Ocidente, a Europa e as relações

internacionais beneficiam de uma coordenação a vários níveis com os EUA.

Foi mais um caso em que a União Europeia conseguiu equilibrar a não hostilização dos EUA com a afirmação dos seus princípios?

A agenda comercial da UE é claramente de defesa intransigente do comércio livre e contra o protecionismo. Não digo que o protecionismo venha da Administração Trump, porque a sua predisposição nessa frente é errática. É na forma que ela rompe com administrações anteriores. E a forma conta na política e no comércio. Qualquer forma disruptiva, desregulada, intempestiva e voluntarista tem impacto nos mercados e na indústria. Qualquer tweet tem impacto na Bolsa e nos alvos, alguns deles até norte-americanos. [Do lado norte-americano] acho que é tático, porque estamos num período pré-eleitoral nos EUA. Do lado europeu, é muito mais difícil. Não temos uma homogeneidade de relacionamento com a Administração. Há Estados europeus que desconfiam totalmente dela e que não têm nenhum entusiasmo ou empatia. Outros gostam da Administração e cavalgam a onda nacionalista nas várias esferas do debate público. A vantagem do comércio internacional é que é uma reserva exclusiva da Comissão Europeia.

